

# INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM CÃES E GATOS REVISÃO DE LITERATURA

TOZZETTI, Danilo Soares

ÂNGELO, Gabriel

[d\\_tozzetti@hotmail.com](mailto:d_tozzetti@hotmail.com)

Discentes da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – FAMED – GARÇA

LOT, Rômulo Francis Estangari

Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – FAMED – GARÇA

## RESUMO

A insuficiência renal crônica (IRC) é a forma mais comum de afecção renal em cães e gatos, é uma condição patológica devida à perda funcional do rim, e é definida como insuficiência renal primária (falência renal) que persiste por um período prolongado, geralmente de meses e até anos. A maior incidência seria em animais mais velhos (cães com idade média 6,5 a 7 e gatos com 7,4). Esta síndrome pode ser classificada em três tipos: pré-renais (diminuição do volume líquido extracelular, hipotensão, insuficiência cardíaca congestiva), renais (necrose tubular aguda, nefrotoxicidade, hipertensão, eclampsia) e pós-renais (obstrução de ureteres e vesicais), pode ter origem congênita, familiar ou adquirida, independentemente da causa, apresenta lesões estruturais renais irreversíveis que causam declínio progressivo e inexorável da função dos rins que, por sua vez, acarretam em uma série de alterações metabólicas. O objetivo do presente trabalho não foi só apontar os sinais clínicos da insuficiência renal crônica em cães e gatos, mas, também, compreender e avaliar a causa dela.

**Palavras chave:** insuficiência renal crônica, cães e gatos.

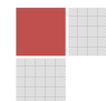
**Tema central:** Medicina Veterinária

## ABSTRACT

The dearth renal account (IRC ) is the shape mais common of afecção renal em cats and dogs , that's a condition patológica should on the loss functional of the kidney , & is defined I eat insuficiência renal primary ( failure renal ) what persists for a period protracted , generally of months & but also years. The largest incidência he should be em animals mais old men ( dogs with middle-age 6,5 the 7 & cats with 7,4). Esta syndrome may be labeled into three types : pré - elk ( decrease of the volume liquid extracelular hipotensão , irregular heartbeat congestiva ), elk necrose tubing acute nefrotoxicidade , hypertension eclampsia ) & powders - elk ( obstruction of ureteres & vesicais ), can you have origin congenital , familiar or acquired , independently from she causes , she presents lesões structure elk irreversible what they cause decadence progressive & inexorable from function from the kidneys which in turn ,, cart em a series of alterations metabólicas. The purpose of the present I work was not only affirm the ticks clinical from insuficiência renal account em cats and dogs , but , also , understand & access the sake her. Words key : insuficiência renal account , cats and dogs.

**Key words:** chronic renal failure, dogs and cats.

## 1. INTRODUÇÃO



A insuficiência renal crônica é uma afecção comum nas espécies felina e canina, tendo como resultado lesões estruturais renais (perda de néfrons) irreversíveis e progressivas provocadas por doenças que tornam o rim incapaz de realizar as suas funções. Estes apresentam funções importantes como à excreção dos produtos finais do metabolismo e o controle de concentrações da maioria dos constituintes da parte líquida do organismo (CAMARGO, 2006).

A história clínica do animal portador da insuficiência renal crônica varia dependendo da natureza, severidade, duração e progressão do quadro, presença de doenças coexistentes, mas não relatadas, idade e espécie do animal. A incidência é maior em pacientes idosos, com muitos sinais insidiosos (RUBIN, 1997).

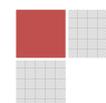
Há três origens para esta entidade, a congênita, a familiar e a adquirida. Geralmente, a ocorrência é baseada em causas congênitas e familiares com base na raça e histórico familiar, idade de surgimento da afecção ou através de dados radiográficos e ultrasonográficos (RUBIN, 1997). Existem alguns mecanismos compensatórios que contribuem para a perpetuação e progressão do dano renal. São eles, hipertensão, infecção urinária, nefrite, diabete, hiperfiltração capilar glomerular, hipertrofia renal, aumento do consumo renal de oxigênio, aumento da amoniogênese renal e a alteração no metabolismo do fosfato. Estes mecanismos ocorrem com a tentativa de manter a homeostase pela atividade renal remanescente. Muitas vezes a destruição renal progride pelo desconhecimento e descuido das doenças renais.

Por isso, o acompanhamento Médico Veterinário das doenças renais se faz muito importante para prolongar um bom funcionamento renal por muito tempo, mesmo com certos graus de insuficiência.

A perda de 25%, 50% e até 75% da sua capacidade funcional renal, não causa maiores danos ao animal. Mas, quando a perda é maior do que 75%, inicia-se surgimento de problemas devido às alterações funcionais graves e progressivas.

As principais doenças que tornam o rim incapaz ou insuficiente são apresentadas por nefrite com (50%), as diabetes com (25%), com menos freqüências as infecção, hipertensão arterial severa, doenças hereditárias (rim císticos), cálculos e obstrução.

Há outros fatores que estão relacionados com a insuficiência renal que, muitas vezes, não são investigados pelo clínico, chamados de fatores de risco, tais como a



idade, sexo e estado reprodutivo, anomalias de úraco, podendo predispor á infecção urinária, especialmente por bactérias produtoras de uréase (RECHE, 1998).

Os sinais clínicos marcantes provêm do acúmulo de produtos da degradação das proteínas (azotemia), já que a taxa de filtração glomerular e a concentração de uréia sanguínea são constantes. Entretanto, o nível de uréia sanguínea é usado para diagnosticar e indicar a severidade da insuficiência renal (CAMARGO, 2006).

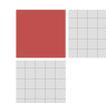
O objetivo foi apontar os sinais clínicos da insuficiência renal crônica ou aguda em cães e gatos, mas, também, compreender e avaliar a causa dela.

## 2. CONTEÚDO

Os rins são órgãos de importante funcionamento para o organismo, excretando toxinas, subprodutos do metabolismo de proteínas e regulando volume de líquidos através da produção de urina. Por essas e outras que o quadro clínico de uma insuficiência renal, ou seja, a deficiência dos rins é comum, mas de alto risco (NELSON, 2001)

Segundo Rubin, (1997) o mal funcionamento muitas vezes esta ligado a fatores genéticos, má alimentação e a pouca ingestão de líquidos. Alguns cães e gatos, nas fases iniciais da insuficiência renal crônica, podem apresentar-se assintomáticos. Outros polidipsia, poliúria, estão entre as primeiras manifestações clínicas da em caninos observadas pelo proprietário, o que ocorre com menos freqüência nos felinos devido aos hábitos livres e da sua grande capacidade de concentração de urina, mesmo nos estágios finais da insuficiência renal. A desidratação é freqüente tanto nos cães quanto nos gatos, mas especialmente para os felinos, nos quais a ingestão de líquido não supera ou não equilibra a perda hídrica pela urina, sendo identificada pelo ressecamento das mucosas, perda da elasticidade cutânea e consecutivamente outros sintomas como enoftalmia, cansaço, fraqueza, anorexia, náusea, vômitos, diarréia, estomatite urêmica, halitose, e perda da visão repentina caso o animal tenha hipertensão. (ANDRADE, 2002).

De acordo com Polzin, (1997) o comprometimento na excreção de substâncias tóxicas pelos rins, ocorre o gradativo acúmulo de componentes nitrogenados não



protéicos (toxinas urêmicas) na circulação sanguínea, levando a alterações neurológicas como apatia, tremores, ataxia, mioclonias, excitação, convulsão e coma.

A acidose metabólica é um distúrbio ácido-básico freqüentemente observado, resultante da incapacidade renal em excretar os íons hidrogênio, foi observada em 50%, 63% e 80% dos gatos, segundo estudos realizados por DiBartola, (1997), detectada com maior freqüência nos casos mais avançados da doença.

Polzin, (1997) relata que alterações laboratoriais normalmente incluem hiperazotemia, hiperfosfatemia, acidose metabólica, anemia não regenerativa, isostenúria, hipopotassemia, hipercolesterolemia, hipercalcemia ou hipocalcemia, hiperamilasemia, proteinúria e infecção do trato urinário.

O diagnóstico pode ser feito através de exames completos e testes laboratoriais como hemograma, análise de urina, exames de ultra-sonografia e cistografia.

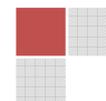
A estratégia terapêutica é dividida e direcionada em dois aspectos: o primeiro, que pode ser chamado de terapia específica, visa o tratamento da causa primária da lesão renal, e o segundo, denominado de terapia conservativa, consiste no tratamento sintomático do paciente.

Além desse tratamento há também na medicina alternativa a Acupuntura que assim como a Medicina Tradicional Chinesa não conseguem sozinhas tratar de maneira efetiva a IRC, porém, de grande auxílio no controle de alguns sintomas, no estímulo da função renal e na diminuição a velocidade de progressão da doença.

A Acupuntura é realizada sempre ao término da sessão de hemodiálise, uma vez que atingidos níveis bioquímicos de uréia, creatinina e fósforo próximo de valores fisiológicos, não sendo mais necessárias sessões de hemodiálise, mantendo com tratamento com acupuntura.

### 3. CONCLUSÃO

A insuficiência renal é uma patologia comum entre cães e gatos apresentando causas diversas como infecções entre outras lesões degenerativas. A um longo prazo cuminam com aparecimentos de alterações neurológicas tóxicas secundárias ao acúmulo de resíduos do catabolismo celular, em alguns casos mesmo adotando



medidas preventivas, fatores como a idade, a hereditariedade, podem causar a doença, sobretudo se tratada de modo adequado e a tempo, o animal pode levar uma vida saudável apesar de algumas restrições.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, S. F. **Manual de Terapêutica Veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca Ltda, 2002, p. 289-291.

CAMARGO, M. H. B. , MORAES, J. R. E. et al. **Alterações morfológicas e funcionais dos rins de cães com insuficiência renal crônica**. Braz. Vet. Res. Anim. Sci. , Belo Horizonte, v. 58, n. 5, p. 33-37, 2006.

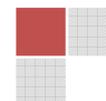
DIBARTOLA, S. P. **Abordagem clínica e avaliação laboratorial da afecção renal**. In: ETTINGER, S. J., FELDMAN, E. C. *Tratado de Medicina Interna Veterinária*, 1. ed. São Paulo: Manole, 1997. p. 2355-2373.

NELSON, W. R. , COUTO, G. C. et al. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. V. 1, p. 487-499, 2001.

POLZIN, D. J. **Insuficiência Renal Crônica**. In: ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. *Tratado de Medicina Interna Veterinária*, 1. ed. São Paulo: Manole, 1997. p. 2394-2431.

RECHE Jr. , A. ; HAGIWARA, M. K. et al. **Estudo clínico da doença do trato urinário inferior em gatos domésticos de São Paulo**. Braz. Vet. Res. Anim. Sci. , São Paulo, v. 35, n. 2, p. 69-74, 1998.

RUBIN, S. I. **Chronic renal failure and its management and nephrolithiasis**. In: *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v. 27, n. 6, p. 1331-1354,



1997.

